



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UnB DE PLANALTINA
CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

**INCUBADORA DE ATIVIDADES DE PRODUÇÃO E
ALIMENTAÇÃO HORTO-JARDIM ASSOCIADO AO LEAF
(LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS AGROFLORESTAL) PARA
INTERAÇÃO DE ESTUDANTES DA FUP.**

WEBESTHER PAULO ALARCÃO VAZ JUNIOR

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Toledo Neder

PLANALTINA / DF
Junho de 2019

WEBESTHER PAULO ALARCÃO VAZ JUNIOR

INCUBADORA DE ATIVIDADES DE PRODUÇÃO E ALIMENTAÇÃO
HORTO-JARDIM ASSOCIADO AO LEAF (LABORATÓRIO DE
EXPERIÊNCIAS AGROFLORESTAL) PARA INTERAÇÃO DE
ESTUDANTES DA FUP.

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao curso
de Gestão do Agronegócio,
como requisito parcial para
obtenção do título de
bacharel em Gestão do
Agronegócio sob a
orientação do Prof. Dr.
Ricardo Toledo Neder.

PLANALTINA/DF

Junho de 2019

“Sair da zona de isolamento e se unir aos semelhantes com um mesmo propósito, resultará em grandes conquistas”.

W.J

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me dado saúde para concluir mais uma etapa em minha vida e, assim, começar um novo ciclo. Por colocar anjinhos na minha vida, que cuidaram de mim quando sozinho me senti. Agradeço a mim mesmo por superar obstáculos da vida quando, mesmo sem os meus anjinhos por perto, fui capaz de progredir;

Aos meus pais, que sempre lutaram para que eu estudasse. Com o apoio que sempre pude contar, os ensinamentos sinceros e a sabedoria, conselhos racionais, difíceis agora de entender, mas por terem tido tamanha paciência e generosidade comigo. Meus carinhos eternos, eu os amo;

As minhas lindas irmãs, que sempre foram um exemplo. Só com suas atitudes de sempre correrem atrás de um objetivo, me incentivaram a ir atrás dos meus objetivos também;

A minha amada, que segurou minha mão até o último dia. Por ter se mostrado parceira e guerreira. Pelos dias difíceis que fizeram valer a pena os dias bons, amor eterno, primeira Dama;

Aos meus professores, a todos eles, todo o respeito e gratidão. Principalmente aos que confiaram na minha pessoa e no meu trabalho. Professor Ricardo Toledo Neder, por abraçar a causa, por me nortear em meu Relatório; à professora Maria Marlene Rodrigues da Silva, por sua doçura, que deixou qualquer trabalho mais fácil, sem ela não teria como eu agradecer a todos aqui; ao professor Flavio Murilo Pereira, pelo companheirismo, por abrir oportunidades na minha trajetória acadêmica;

Aos meus colegas de curso, que acompanharam minha trajetória, que estiveram lado a lado, quando o fardo foi dividido;

Aos colaboradores da Universidade de Brasília, que sempre cuidaram da estrutura geral, para que estivesse tudo funcionando bem, para tornar possível minha conclusão e de centenas de estudantes.

1. INTRODUÇÃO

A alimentação dos estudantes na faculdade UnB de Planaltina tem dependido majoritariamente da oferta de cardápios diários disponibilizados pelo RU (Restaurante Universitário). A demanda por alimentos orgânicos e frescos em abundância relativa e de qualidade tem sido uma reivindicação constante entre nossos estudantes, sobretudo, entre os estudantes que mais dependem das três refeições diárias, este é o caso dos discentes da LEDOC (Licenciatura em Educação do Campo).

Nesse contexto, abre-se uma oportunidade para realizarmos um projeto-piloto de extensão e pesquisa entre o LEAF (Laboratório de Experiência Agroflorestal) e a ITCP (Incubadora de Economia Solidária e Tecnologia Social) na FUP. Trata-se de um projeto de pesquisa intitulado *Incubadora de atividades de produção e alimentação horto-jardim associado ao LEAF, para interação dos estudantes da FUP*. O Projeto terá como escopo fomentar o consumo de alimentos orgânicos frescos e variados produzidos em regime de cooperação e de colaboração entre estudantes, pesquisadores da Embrapa Hortaliças, IFB Agroecologia e de profissionais autodidatas do (Assentamento Oziel Alves III e CooperCarajás). Ao projeto será aplicado ao Manejo do Solo com cobertura Verde e Produção Orgânica.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas das experiências vivenciadas no Laboratório Vivo na Faculdade UnB Planaltina (FUP), denominado LEAF (Laboratório de Experiências Agroflorestal da FUP). Este projeto está simultaneamente interligado à ITCP (Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares) que juntos terão como objetivo buscar interação dos alunos da FUP entre outros profissionais da área para ofertar aos participantes do projeto, principalmente alunos da LEDOC, uma alimentação mais saudável, além de incentivar o aprimoramento do trabalho agrícola.

A idealização desse estudo fez parte das atividades de extensão do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Sustentabilidade (NEPEAS/FUP/UnB). O projeto foi criado com o objetivo de implantar e desenvolver um espaço de ensino,

pesquisa e extensão no *LEAF*, que nele possa ser produzido e o produto comercializado como moeda de troca social, sem fins lucrativos. Além disso, o projeto pretende oportunizar aos educandos a troca de conhecimentos e experiências sobre as diferentes formas de agricultura, pesquisar novas tecnologias, conceitos tradicionais e contemporâneos e ampliar conhecimentos integrados para a gestão de agroecossistemas segundo preceitos e princípios da Agroecologia.

Existe também a possibilidade de compartilhar de uma produção humanitária e poder discutir aspectos relevantes durante a implantação dos dois projetos juntos, fundamentado em sistemas biodiversos e socioeconômicos, além de apresentar cenários futuros de comercialização dos produtos como moeda de troca social, para assim atrair, quem possuir interesse em desenvolver atividades agrícolas com práticas sustentáveis.

O Projeto deve também contribuir para o avanço do conhecimento científico agroecológico, para o desenvolvimento de ensaios e experiências, identificando potencialidades e limitações de uso comercial em propriedades rurais da Agricultura Familiar do DF e entorno, e das cooperativas que fazem parte do projeto: CooperCarajas (Cooperativa de Produção e Comercialização Agroecológica Carajás) e Coletivo de mulheres (Às do Cerrado).

2.2 Objetivos Específicos

A ITCP em parceria com o LEAF como base de pesquisa, tem como princípio a economia solidária e a produção sustentável. Nesse sentido, a ITCP atuará contribuindo para a inclusão socioprodutiva na FUP, enquanto o LEAF será o meio onde se poderão aplicar técnicas de produção sustentáveis como foco na produção de alimentos orgânicos de alta qualidade tendo como objetivo fomentar o consumo de alimentos pelos alunos, sobretudo aqueles que mais necessitam das três refeições diárias oferecidas pelo RU, como é o caso dos alunos da LEDOC. Aos que mais necessitam, a ITCP direcionará toda sua força como forma de proporcionar melhoria de vida com técnicas sociais humanitárias.

A ITCP, instrumento de mudança das relações do conhecimento entre diversos autores que contribuirão para a obra, tem como objetivo unir alunos dos cursos de Ciências da Natureza, Gestão Ambiental, Gestão do Agronegócio e Licenciatura em

Educação do Campo, além de professores do IFB e também profissionais da Embrapa hortaliças. Todo esse trabalho conta com a parceria de instituições e financiadoras.

Como objetivos específicos deste trabalho temos: (i) caracterizar o Curso de Licenciatura em Educação do Campo e, nesse contexto, apresentar relatos e a justificativa para o desenvolvimento da pesquisa em curso; (ii) apresentar o projeto, as contribuições e experiências desenvolvidas no LEAF/FUP no Curso de Gestão do Agronegócio durante o primeiro semestre de 2019 e (iii) apresentar as estratégias da ITCP em parceria com o LEAF a partir 2/2019 e terá como foco ações da articulação que priorizem os alunos da FUP.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia adotada no projeto se baseia na abordagem da teoria da troca do produto como uma moeda social, incentivando a geração de trabalho, oportunamente colocar na prática o que é visto na teoria. E é com esse espírito de cooperação que iniciaremos o projeto: *Incubadora de atividades de produção e alimentação horto-jardim associado ao LEAF*, para superarmos a demanda por alimentos orgânicos e frescos em abundância para alunos da FUP.

A apresentação temática deste relatório está dividida em etapas, denominadas aqui por momentos. Assim, os temas abordam novas técnicas como a economia solidária, o desenvolvimento local, a geração de trabalho, a gestão democrática e a sustentabilidade.

No primeiro momento, serão apresentados os relatos de reflexão conjuntural, mostrando a complexa realidade dos alunos da LEDOC. É importante mostrar a posição assumida pela ITCP, como fonte de aproximação de todos os alunos, professores e profissionais da área, com o mesmo objetivo e que passa a atuar diretamente com as políticas da universidade, além do apoio cada vez maior à agricultura familiar, além de fortalecer cada vez mais a presença da mulher no campo como é o caso do Assentamento Oziel Alves III – Às do Cerrado.

No segundo momento, apresentaremos as contribuições e experiências já desenvolvidas no LEAF, além das técnicas sustentáveis, como a de manejo do solo com

cobertura verde e produção orgânica aplicadas ao nosso próprio Horto-Jardim. Indicaremos alguns exemplos de iniciativas bem sucedidas e mostraremos que, além de recursos, os empreendimentos precisam de apoio do meio comunitário, aliando-se ao projetos e ganhando força como é o caso do Projeto CooperCarajas e do Assentamento Oziel Alves III (Às do Cerrado – coletivo de mulheres) em que é percebido o fortalecimento da atividade feminina no campo.

Por fim, serão apresentadas as estratégias da ITCP e LEAF que serão postas em prática a partir do 2º semestre de 2019, tendo como foco ações da articulação que priorizem os alunos da FUP, priorizando, de igual modo, o desenvolvimento de programas estruturados aos negócios sociais e às políticas agrícolas brasileira de forma a somar os rumos deste projeto, voltaremos para a produtividade, inclusão e sustentabilidade. Não podemos deixar de abordar a importância das Tecnologias Sociais como ferramenta de mudança e em como equilibrar iniciativas na área com a sustentabilidade ambiental.

4. OS MOMENTOS DA PESQUISA

4.1. Descrição do primeiro momento da pesquisa

O curso de Graduação LEDOC (Licenciatura em Educação do Campo), aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE – da Universidade de Brasília teve sua primeira turma no início de 2007, atendendo à demanda formulada pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior e da Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade, endereçada à Universidade de Brasília mediante carta-convite em novembro de 2006. Tem como objeto a escola de Educação Básica do Campo, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

Os alunos da LEDOC são moradores de outros estados no geral, muitos abrem mão de estar em suas casas e com seus familiares para se instalarem nos dormitórios da FUP com o objetivo de aprenderem e passarem a desenvolver Educação do Campo, que o Brasil tanto necessita. Para isso, muitos se instalam nos dormitórios oferecidos pela UnB durante todo o período em que estão na universidade. A instituição também

oferece alimentação no Restaurante Universitário, no qual os alunos da LEDOC tornam-se quase que 100% dependentes dele.

As instalações do RU estão aptas ao processamento e manuseio de alimentos dentro das BPF (Boas Práticas de Fabricação), exigidas pelas portarias fiscalizadoras do ramo. Há controles rigorosos, desde o recebimento dos produtos, higienização, condicionamento, armazenamento e processamento dos produtos até o prato feito, que chegará ao consumidor. Porém, existem rumores nos corredores da faculdade, de que a comida oferecida pelo RU, não é totalmente satisfatória, que às vezes após a refeição alunos se sentem “empanzinados”.

Abre-se uma discussão a fim de se buscar uma solução para a problemática. Pensando nisso, com união humanitária dos dois projetos LEAF e ITCP, trabalham com o intuito de se buscar um alimento mais saudável e de se passar a produzir alimentos orgânicos, que poderão estar mais frescos ao consumo e com a variedade desejável e na quantidade ideal para cada consumidor.

O projeto constitui ferramenta para o fortalecimento da agricultura familiar ao longo do período de desenvolvimento das atividades agrícolas, mudanças significativas no processo sociocultural também surgiram transformações significativas no modo de produção e no modelo de ocupação e uso da terra, tanto por mudanças no modo de vida quanto na organização da sociedade como um todo. Durante o período da revolução verde ocorreram transformações nos sistemas produtivos agrícolas, e ganhos de produtividade são alcançados através da incorporação de “novos” fatores de produção “kit produção”, (adubos químicos, máquinas agrícolas, agrotóxicos, sementes híbridas, irrigação, etc).

O resultado dessas transformações que ficou fortemente evidenciado foi que havia uma parte grande da população insatisfeita com os novos resultados da então chamada “revolução verde” que se iniciou nos anos de 1960/1970 que traziam com ela o kit produção, tornando-se um modelo de produção excludente e ecologicamente predatório. O êxodo rural foi uma das consequências dessa nova Era, seguido de alimentos altamente contaminados por agrotóxicos e lavouras sofrendo com o processo de desertificação pela alta frequência do uso do kit produção imposto pela revolução verde.

Desde então se começou uma generalização em busca de uma vida mais saudável, e produções sustentáveis, o que fortaleceu ainda mais o movimento orgânico e agricultura familiar. Os desafios da agricultura familiar para atender a demanda por alimentos saudáveis e em quantidade são muitos, a começar pela renda. Sem uma renda que garanta vida digna, as famílias continuarão abandonando o meio rural. É necessário aprofundar conhecimentos sobre sistemas de produção que proporcionem melhoria contínua das condições de vida de agricultores familiares garantindo renda e sustentabilidade ambiental. Na próxima etapa, apresentaremos maneiras sustentáveis que possam diminuir custos na produção.

4.2. Descrição do segundo momento da pesquisa

4.2.1. O manejo do solo com cobertura e adubação verde

A prática do manejo do solo e cobertura verde é, na verdade, um aceleração do processo que já ocorre naturalmente, porém necessita de vida na terra para que isso aconteça. Um solo apropriado para a vida, também respira, possui microrganismos que trabalham no solo comendo e transformando matéria orgânica em partículas formando seus agregados. Estes são importantes porque tornam o solo mais fértil, com maior quantidade de nutrientes que as plantas necessitam para crescerem fortes. E plantas fortes não estão sujeitas a receber ação das doenças.

O manejo adequado da fertilidade dos solos e a diversificação dos cultivos são premissas básicas para a sustentabilidade e eficiência dos sistemas de produção, assegurando rendimentos satisfatórios e evitando a degradação dos mesmos. A fertilidade do solo e a nutrição das plantas dentro de um enfoque agroecológico requerem mais do que as caracterizações químicas e físicas dos solos, priorizando igualmente os organismos edáficos e a atividades destes, bem como práticas de adubação que promovem o aumento de níveis de matéria orgânica (TORRES & TOLEDO *at all*, 2011, p. 317).

O solo quando poroso possibilita o aumento da infiltração da água da chuva, conseqüentemente, reduzindo a água que iria para outras localizações com a enxurrada, que lava o solo, levando seus nutrientes. As folhas que caem e se acumulam no solo são como uma cobertura, ao adicionarmos mais matéria orgânica, aumenta-se a quantidade de matéria ali a se decompor.

Até que aconteça esse processo de decomposição, as folhas, galhos uns em cima uns dos outros, formam uma proteção para o solo, principalmente para as sementes que estão germinando, um solo descoberto, com a primeira chuva, gotas dela irão desenterrá-las dificultando sua fixação. Um solo descoberto também está sujeito ao processo erosivo.

Para a recuperação das fertilidades dos solos, a adubação verde surgiu como alternativa e constatou-se que alguns agricultores, oriundos de diferentes regiões do país, possuíam conhecimentos e experiências diferentes com o uso de plantas para adubar e proteger os solos, ao passo que outros as desconheciam completamente (TORRES & TOLEDO *at all*, 2011 p. 317).

Diante desse aspectos, devemos definir uma agricultura sustentável. Conforme, Abrol e Katayal (1990, p. 91):

Agricultura sustentável é aquela que, ao longo do tempo aumenta a qualidade ambiental e a base de recursos dos quais ela depende, supre as necessidades humanas em alimentos e fibras, é economicamente viável e melhora a qualidade de vida dos agricultores e da sociedade como um todo.

Um bom manejo é aquele que é pensado para funcionar sustentavelmente, propiciando um bom plantio no tempo presente e garantindo uma safra melhor ainda no ano seguinte e assim sucessivamente. Um manejo do solo é uma manutenção que ano após ano com a prática de se adicionar matéria orgânica a ser decompor, torna o solo cada vez mais fértil. Um solo poroso tem maior capacidade de receber infiltração de água da chuva, com sua cobertura que protege dos raios solares direto, ajudarão a aumentar a capacidade de retenção de água do solo, atenuam as variações de temperatura, reduzem a evaporação mantendo uma temperatura mais baixa abaixo da cobertura, assim poderá aumentar a disponibilidade de água para as plantas.

No LEAF foi feito o experimento de manejo do solo, e cobertura com adubação verde através da poda vertical e horizontal.

A manipulação da intensidade da radiação solar nos sistemas agroflorestais pode se dá por diferentes maneiras, partindo da escolha das espécies, da direção e disposição do plantio, indo até o manejo da copa, seja naturalmente devido a deciduidade das plantas do sistema, seja através da colheita ou podas intencionais (BERNARDES e LIMA, 2000).

Explorando as interações presentes neste sistema de produção, se torna possível manipular os padrões microclimáticos com objetivo de alcançar vantagens produtivas, com baixo custo de investimento.

Passemos agora para a apresentação de algumas fotografias feitas de local de pesquisa.



Fotografia 1: Imagem da poda vertical e horizontal na FUP\LEAF.
Fonte: Dados Primários.

Trabalhar com SAFs (Sistemas Agroflorestais) aumenta-se as possibilidades dentro de um sistema produtivo no qual pode-se criar combinações entre os componentes e, a partir daí, explorar as dimensões verticais e horizontais, acima e abaixo do solo, com objetivo de obter eficiência produtiva, aumentando desse modo, o equilíbrio no sistema.

Desde que implantados e manejados corretamente, os sistemas agroflorestais podem proporcionar vários benefícios já demonstrados na literatura. Há maior eficiência na captura da radiação solar e redução da amplitude da temperatura, especialmente próximo ao solo, o que reduz a velocidade de decomposição da matéria orgânica.

Ocorre maior ciclagem de nutrientes, dado ao aumento da quantidade de biomassa que retorna ao solo (folhas, frutas e flores e galhos que caem) e à presença de trama densa e diversa de raízes ocupando diferentes níveis de profundidade, reduzindo perdas de nutrientes e de solo (VANDERMEER, 1989).



Fotografia 2: Imagem da atividade realizada na FUP, trituração dos dejetos em matéria orgânica para cobertura e adubação verde.
Fonte: Dados Primários.

A deposição desses resíduos no chão da agrofloresta também provoca benefícios consideráveis, pois o efeito da cobertura do solo reduz a incidência de espécies indesejáveis e auxilia na conservação da água no solo (BUDOWSKI et al.,1981; STIGTER *et all.*, 2010).

Na fotografia 2, observamos a matéria orgânica excedente sendo triturada para acelerar o processo de decomposição. Forramos a canteiro com cobertura verde que logo se transformará em compostagem rica em nutrientes para as culturas. Como podemos observar na foto a seguir.



Fotografia 3: Dejetos já triturados, matéria orgânica já espalhada como cobertura verde.
Fonte: Dados Primários.

4.2. 2. A Produção Orgânica

A agricultura orgânica é um sistema que exige técnicas elaboradas para a sua validação. Tanto que se faz necessário respeitar o tempo do solo. Deixá-lo em repouso significa investimento socioeconômico ambiental. Manter o sistema em equilíbrio é o princípio fundamental para esta atividade. Diversificar a produção, fugir do sistema conhecido como monocultura, são caminhos saudáveis ao sistema.

Este método tanto favorece o sistema de produção, como traz para o produtor maior segurança, caso haja diversificação das produções, se por força maior algo der errado, haverá outras produções para se substituir aquela perdida. Portanto, se busca preservar a biodiversidade, os ciclos e as atividades do solo.

O solo como elemento vivo, tem suas reações contra ações não naturais, pensando assim a agricultura orgânica enfatiza o uso de práticas de manejo em oposição a elementos estranhos ao sistema produtivo. Promover a saúde do meio ambiente produz frutos fortes, que os deixam quase imunes a doenças.

A adoção de substâncias químicas ou outros materiais sintéticos que desempenhem no solo funções estranhas às desempenhadas pelo ecossistema utilizado nos sistemas convencionais, tornam os agricultores dependentes destes produtos, deixando todo o seu lucro, nas mãos do inimigo da natureza. Há aumento de escalas de produção em curto prazo, porém em longo prazo há prejuízos constantes com a degradação do meio ambiental.

Dentro de uma abordagem ecológica, o plantio de adubos verdes garante mais diversidade e estabilidade, respectivamente, na estrutura e no funcionamento dos agroecossistemas. Enquanto componentes dos agroecossistemas, essas espécies permitem a construção de múltiplos sistemas de cultivo e facilitam o planejamento e organização de sistemas de produção mistos. A capacidade das leguminosas em fixar o nitrogênio atmosférico é fundamental para o fornecimento desse importante nutriente às culturas companheiras em consórcios ou às sucessoras em rotações. As plantas dessa família ainda são usadas como forragem para os animais, como oleaginosas e para o consumo direto de seus grãos ricos em proteína, ou são simplesmente plantadas para atuar como “adubos verdes” ou para proteger os solos como “cobertura verde” (CAPORALI & ONNIS, 1992, p.121).

Deve-se intervir na mecanização de maneira cautelosa. É preciso fornecer nutrientes ao solo em forma natural por meio da prática de manejo do solo com poda vertical e horizontal, para se desenhar o modelo e se abrir luz, e aproveitar os dejetos, triturando-os transformando em matéria orgânica.

De igual modo é importante, aumentar a autosuficiência em nitrogênio pelo uso de leguminosas e inoculações com bactérias fixadoras de nitrogênio e, com reciclagem de materiais orgânicos provenientes de resíduos vegetais e esterco animais. Deve-se também controlar doenças, pragas e ervas daninhas pela rotação de culturas, inimigos naturais, diversidade genética, variedades resistentes, adubação orgânica, intervenções biológicas, extratos de plantas e caldas elaboradas com componentes naturais.

Por fim, mostramos alguns exemplos de iniciativas bem-sucedidas como é caso da CooperCarajas. Trata-se de uma comunidade de agricultores familiares, que juntos lutam por alimentos saudáveis e sustentáveis. A Cooperativa de Produção e Comercialização Agroecológica Carajás – CooperCarajas foi constituída em 2016, como resultado de muita luta de diversos agricultores e agricultoras familiares,

assentados da reforma agrária do Assentamento Cunha, da Cidade Ocidental, em Goiás e do Assentamento Pequeno William, de Planaltina, no DF.

A produção agroecológica, sem utilização de venenos ou defensivos químicos, proporciona alimentos saudáveis e sustentáveis, promovendo um ambiente socialmente justo e equilibrado para todos.

A participação da comunidade, ao promover a defesa e o consumo agroecológico consciente, possibilita a geração de trabalho e renda de forma sustentável para as famílias agricultoras, e o fortalecimento da economia solidária na nossa região.

4.3. Descrição do terceiro momento da pesquisa

O projeto entre as duas instituições ITCP e FUP constitui o início de um novo olhar sobre a interação entre os diversos cursos presenciais da FUP. É o início do marco, onde acabam as divisões entre cursos, priorizando um bem maior, um bem para todos. Fomentar a alimentação dos alunos é só um bônus do qual esperamos ver. A estratégia se baseia na transformação de ideologias, algo que vem com o trabalho árduo, sair da zona de isolamento e se unir aos semelhantes com um mesmo propósito, resultará em grandes conquistas. Uma alimentação melhor é o que queremos, além de prezar pelo bem maior, que é o que nos dar o que plantamos, é o maior objetivo. Cuidar de nossas terras é o que nos garantirá um futuro melhor. Pensando assim, é com este espírito de união, é que nos fortaleceremos com a ITCP e o LEAF.

Aplicação de técnicas de produção com a pegada agroecológica, um sistema totalmente baseado na sustentabilidade, é a estratégia a se aplicar no LEAF, com o objetivo de se produzir alimentos saudáveis e fomentar a alimentação dos estudantes da FUP/UnB é uma estratégia que foi idealizada na ITCP. Esta parceria vincula uma instituição à outra, podemos dizer que pra este projeto alavancar, um elo se faz necessário ao outro. Depois de aplicadas algumas técnicas de manejo no solo do LEAF - FUP buscou-se atrair novos participantes do projeto. Com estratégia elaborada, tornou possível fazer maiores parcerias com outros produtores orgânicos. As do Cerrado – Coletivo de mulheres, forneceu ao projeto produtos orgânicos, frescos e variados, para que fosse possível montar a primeira Banca de interação direta com os alunos, com objetivo de atrair novos vinculantes ao projeto. Como mostrarei a seguir.



Fotografia 3: Inscrições para o projeto sendo feitas em um banco de horas.
Fonte: Dados Primários.

A Banca foi montada ao lado do Restaurante Universitário, com Banners alto explicativos sobre o projeto. Esteve presente a representante do coletivo das mulheres – As do Cerrado, o grupo o qual nos forneceu alimentos orgânicos produzidos em sistemas Agroflorestais no Assentamento Oziel Alves III, frescos e variados, tais como: Banana Maçã, Banana Prata, Mexerica, Mamão, Abacate, Limão, Batata Doce, Mandioca, Pepino, Abobora e Açafrão.

Os produtos foram comercializados com moeda de troca social, a qual foi percebida a importância da aplicação das Tecnologias Sociais como ferramenta de mudança e em como equilibrar iniciativas na área com a sustentabilidade ambiental. O plano é continuar adquirindo produtos do coletivo das mulheres – As do Cerrado, até que se consiga produzir organicamente produtos frescos e variados em regime de trabalho humanitário, no LEAF para assim suprir a demanda por alimentos dos alunos, inclusive dos que mais necessitem.

4.3.1 Política agrícola brasileira - Produtividade, inclusão e sustentabilidade.

Fora da instituição FUP/UnB, podemos estender o projeto e investigar a política Agrícola da região e a importância da política comercial agrícola, para o

desenvolvimento econômico, avaliando questões como a segurança alimentar e sustentabilidade ambiental.

A atividade agropecuária tem um importante papel no desenvolvimento da sociedade. Ao longo do tempo, a agropecuária brasileira tem sido um setor estratégico. Em vários momentos, teve papel anticíclico, como um elemento que estimulou a economia brasileira, tal como verificado na década de 1980, em períodos da década de 1990 e no período mais recente (BUAININ; GARCIA, 2010, p. 91).

Neste sentido, o estudo aponta a hipótese de que o comércio agrícola pode ser também um importante instrumento para o desenvolvimento socioeconômico, para a amenização das desigualdades e para a gestão mais ambiental no Brasil.

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA

Foi possível elaborar atividades de manejo de solo nesse primeiro momento da aplicação deste projeto no LEAF. Foi feita a poda vertical e horizontal nas linhas de intenção de produção orgânica, com objetivo de se abrir luz no canteiro e desenhar ou estabelecer altura da linha das plantas. Com a poda foi possível triturar os dejetos para se fazer matéria orgânica que veio a servir para cobertura e adubação verde. Como resultado tivemos uma troca de experiências e aprendizado e para a área manejada houve-se um ganho de nutrientes no solo, para futuras produções orgânicas.

Por fim, o dia que foi montando a banca para interação direta com os alunos com o objetivo de comercializar como moeda de troca social os alimentos ofertados pelas As do Cerrado, produtos orgânicos, frescos e com variedades para fomentar a alimentação dos alunos, notou-se o interesse no projeto por grande parte dos alunos, onde tivemos quase vinte inscritos para o projeto neste primeiro momento, com intuito de expandir conhecimentos sobre técnicas de produção sustentáveis.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste primeiro momento, a partir das informações obtidas com os resultados que já obtivemos. Será necessária a realização de um novo projeto, onde pretende-se estabelecer dias de atividades a serem realizadas na FUP. A maior dificuldade será em conciliar os horários de dezenas de estudantes, dado que há interação de todos os alunos da FUP neste projeto, porém os alunos da LEDOC possuem períodos de aula diferenciado dos demais, abre-se uma nova aba, para conciliar os dias de trabalho, em forma de mutirão o que caracterizará trabalho humanitário.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Altair Toledo. MACHADO, Cynthia Torres de Toledo *et all.* *Sistematização e descrição dos resultados da pesquisa participativa em milho* IN MACHADO, Altair Toledo. NASS, Luciano Lourenço. Manejo sustentável da agrobiodiversidade nos biomas cerrado e caatinga com ênfase em comunidades rurais. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2011.

REVISTA DE POLÍTICA AGRÍCOLA, ano 1, n.1, fev., Brasília: Secretaria Nacional de Política Agrícola, Companhia Nacional de Abastecimento, 1992.

TAVARES, Mayra Flores. Sistemas agroflorestal como alternativa de produção para agricultura familiar, cap. 8, IN BERNARDES, Marcos Silveira & RIGHI, Ciro Abbud editores. *Sistemas agroflorestais*. v.2. Disponível em <https://www.esalq.usp.br/biblioteca/pdf/Cadernos-da-Disciplina-SAFs-2018.pdf>. Acesso em 2 de jul. 2019.

